

PLANTA SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO
esc: 1/1000

Diagnóstico

O Bonfim caracteriza-se por uma série de fragilidades e condicionantes ambientais. A área do assentamento na porção litorânea ao Rio Barigui é alagadiça e sujeita a inundações; possui declividades iguais ou superiores a 30%, condições geológicas e geotécnicas desfavoráveis com risco de deslizamento; devido ao relevo acidentado e a falta de cobertura vegetal, a área é naturalmente instável, sujeita ao desenvolvimento de grandes processos erosivos e existe ainda a ocorrência de três fundos de vale, mas não está situado em área de carste.

Verifica-se que o formato das quadras é irregular, definidas pelos caminhos e vias, bem como pelos limites naturais do sítio. Um fator que chama atenção é a baixa permeabilidade do solo, por ser comum a construção na totalidade do lote, visualiza-se isso no mapa de figura fundo das áreas construídas. Destaca-se dentro dos aspectos sócio-espaciais que a expansão extensiva está limitada, pois o entorno encontra-se ocupado na totalidade das divisas.

O assentamento apresenta densidade líquida média de 200 hab/ha, mas esse valor não se distribui uniformemente pelo território. As áreas próximas ao Rio Barigui possuem uma densidade mais reduzida, em torno de 120 hab/ha enquanto as áreas mais altas e próximas às vias principais chegam a 330 hab/ha.

O sistema viário do assentamento não está integrado ao arruamento oficial do município, porém algumas ruas do entorno penetram na área, tais como as ruas Teodoro Pinto Lara, Albino Pavoni, Leonardo Kleina, José Bonfim de Alcântara e Amantino Pereira de Azevedo. Embora estas ruas permitam o acesso não existe a continuidade de traçado, e na maioria delas a caixa viária diminui dentro do perímetro da ocupação até se tornar uma trilha.

O traçado das vias e caminhos é irregular nas áreas internas do assentamento. Esta irregularidade explica-se tanto pela ocupação espontânea como pela topografia acidentada, além da necessidade do aproveitamento intenso do solo. A topografia acidentada também dificulta a circulação, que em dias de chuva, devido a deslizamentos torna-se perigosa. Não existe nenhum tipo de pavimentação, calçadas ou meio-fio. Não é possível cruzar o local utilizando automóveis, as vias com maiores dimensões só permitem a entrada de automóveis até alguns trechos. Os caminhões de serviço, como coleta de lixo e bombeiros só podem acessar as ruas Amantino Pereira de Azevedo, José Bonfim de Alcântara e Leonardo Kleina.

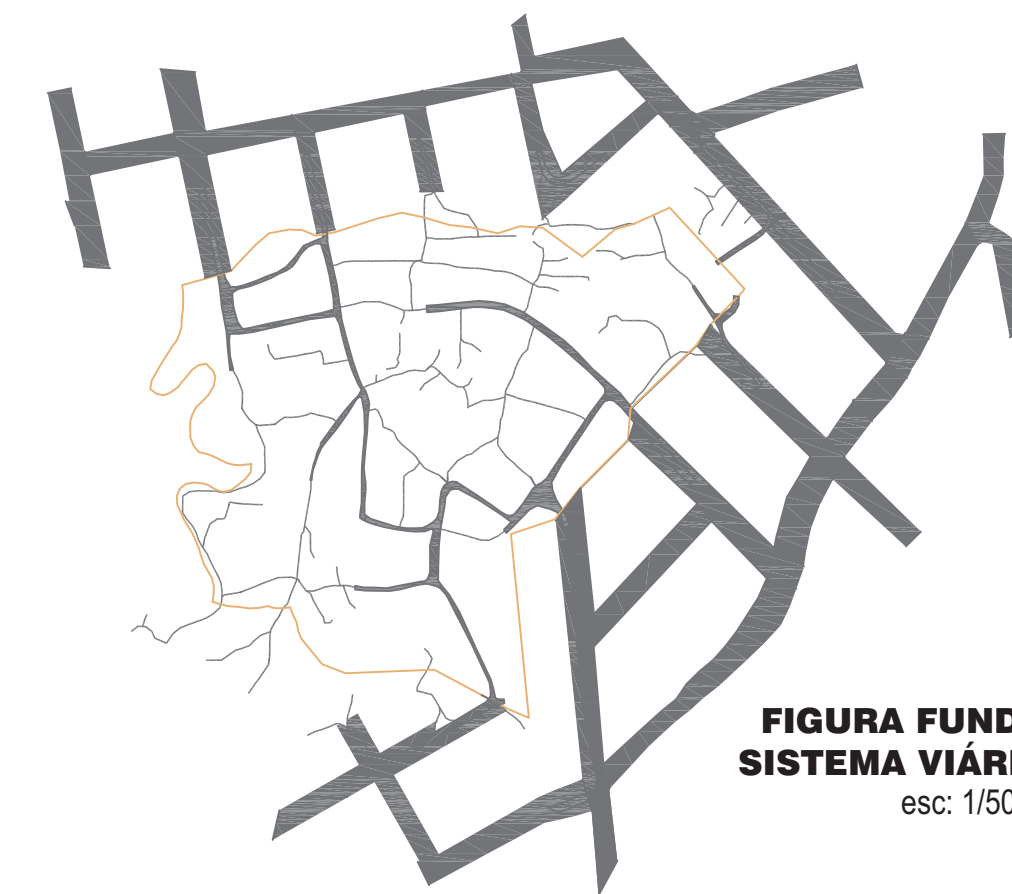


FIGURA FUNDO SISTEMA VIÁRIO
esc: 1/5000

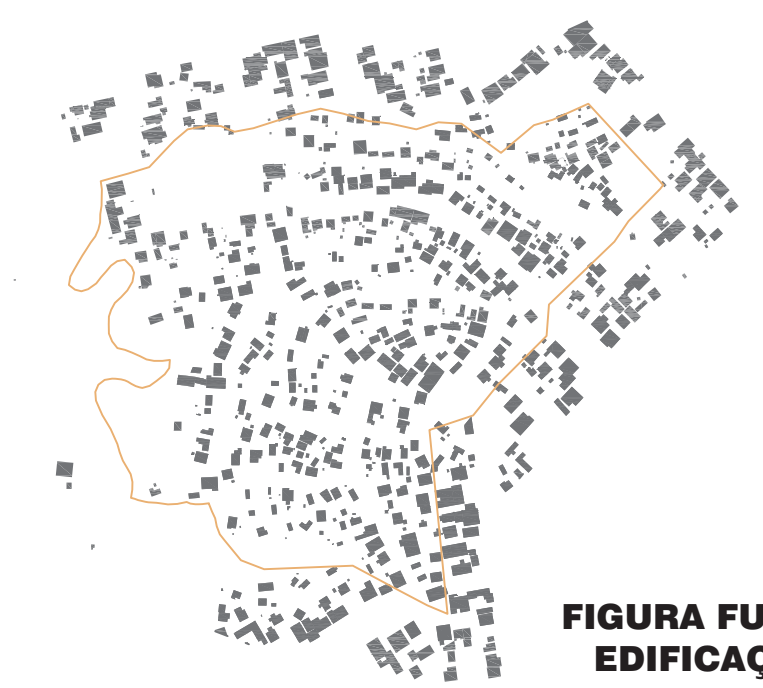


FIGURA FUNDO EDIFICAÇÕES
esc: 1/5000

De acordo com o levantamento fundiário elaborado em 2008 pela Prefeitura, a área é composta por 495 domicílios. No levantamento foi possível identificar uma média 3,7 habitantes por domicílio, estimando-se uma população de aproximadamente 1.832 residentes. A renda média é de R\$370,00 por núcleo familiar, valor inferior ao salário mínimo (R\$465,00) vigente.

O Bonfim não possui sistema de drenagem de água pluviais, aumentando os processos erosivos. Não há tampouco coleta e tratamento de esgoto. Algumas casas possuem fossa séptica, mas a maioria do esgoto é lançado diretamente nos córregos e no Rio Barigui. É possível verificar na área pontos em que o esgoto corre a céu aberto nas ruas.

A área é servida de equipamentos públicos como saúde e educação mas é carente de áreas de lazer e existe a necessidade de um centro comunitário para as reuniões dos moradores.

Após a análise realizada, pode-se concluir que o assentamento do Bonfim é irregular tanto do ponto de vista jurídico quanto urbanístico. Os moradores do local vivem tanto a insegurança da posse quanto aquela relacionada a riscos de acidentes ambientais tais como deslizamentos e inundações. Além disso, o local apresenta potencial de risco ambiental tanto para a população local, quanto para a RMC, por meio da poluição da Baía do Rio Barigui.

A partir dos dados obtidos e das análises efetuadas, elaborou-se uma síntese do cenário atual, apontando as principais condicionantes, ameaças e oportunidades identificadas:

| Condicionantes | Ameaças | Potencialidades |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> A expansão extensiva do assentamento está limitada, pois o entorno, encontra-se ocupado em todas as suas divisas; A presença do Rio Barigui e das nascentes; Topografia acidentada com declividade de até 30% com solo sujeito a processos erosivos e deslizamentos; | <ul style="list-style-type: none"> Famílias assentadas em áreas com risco de inundação e em áreas com alta declividade sujeitas a deslizamentos; Devastação da cobertura vegetal; Problema de erosão ocasionado pela falta de um sistema de drenagem das águas pluviais; Poliuição dos corpos d'água; Risco de doenças causadas pela falta de saneamento ambiental; Carência de equipamentos públicos de lazer; Descontinuidade viária; Irregularidade nos padrões urbanísticos; Irregularidade jurídica; Baixa renda da população. | <ul style="list-style-type: none"> Proximidade com Curitiba, importante pólo de empregos para a população; Integração mesmo que parcial e precária, da malha viária do entorno com o assentamento; A proximidade com o Terminal da Cachoeira; Existência de rede de água tratada e de energia elétrica; Boa quantidade de escolas e vagas próximas a ocupação e proximidade com posto de saúde; Proximidade com a Rodovia dos Minérios e o Contorno Norte, importantes vias ligação regional; A propriedade da área da prefeitura municipal facilita a regularização fundiária do assentamento; A área é considerada pela lei municipal uma Zona Especial de Interesse Social. Existência de organização comunitária. |



MORADIA SOCIAL NA METRÓPOLE DE CURITIBA

UMA PROPOSTA DE REURBANIZAÇÃO PARA A OCUPAÇÃO IRREGULAR BONFIM - ALMIRANTE TAMANDARÉ

Trabalho Final de Graduação 2009

UFPR Arquitetura e Urbanismo

Aluna: Renata Diniz
Orientadora: Msc. Madianita Nunes da Silva

Diagnóstico